



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

CONSELHO PERMANENTE DE AGROMETEOROLOGIA APLICADA DO ESTADO
DO RIO GRANDE DO SUL

Prognósticos e Recomendações para o Período

Abril, Maio e Junho de 2013

Boletim de Informações Nº 36

04 de Abril de 2013

CONSELHO PERMANENTE DE AGROMETEOROLOGIA APLICADA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL – COPAAERGS

Boletim de Informações nº 36 – 04 de Abril de 2013

O Conselho Permanente de Agrometeorologia Aplicada do Estado do Rio Grande do Sul, instituído através do Decreto nº 42.397 de 18 de agosto de 2003, visa aprimorar as informações aos agricultores e entidades do setor primário. Aproveitando as experiências anteriores de monitoramento de tempo e clima para agricultura, o Conselho divulga recomendações técnicas para o planejamento e manejo das principais atividades agrícolas no Estado, em função das tendências climáticas para o próximo trimestre. As indicações são baseadas nos dados obtidos pelas instituições relacionadas à agricultura e meteorologia no Estado.

SITUAÇÃO ATUAL – DEZEMBRO/2012 A MARÇO/2013

Durante o mês de dezembro de 2012, a precipitação pluvial ficou próxima da normal climatológica (média de 1971-2000) em grande parte do Estado. A região Oeste apresentou desvios positivos entre 125 e 225%, e partes das regiões Noroeste e Campanha apresentaram desvios de até 125%. As regiões do Planalto, Norte, Campos de Cima da Serra e Serra do Sudeste apresentaram precipitação com desvios negativos de até 50%.

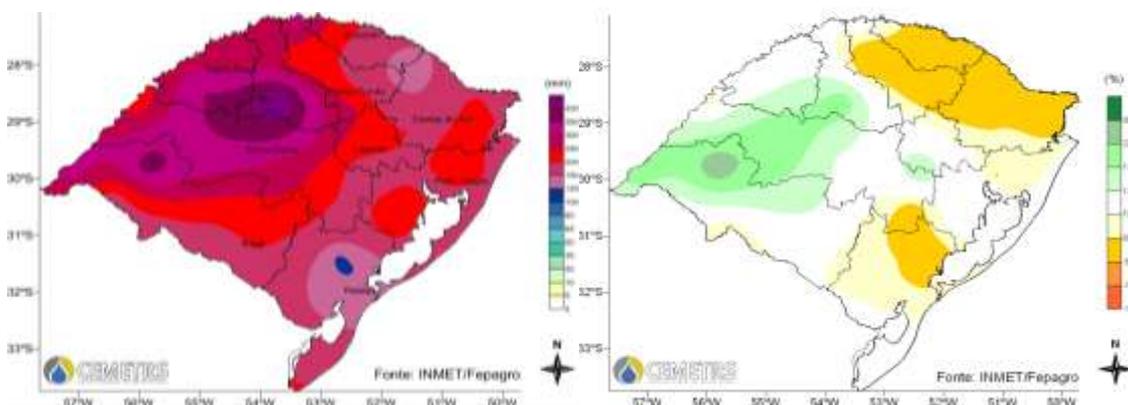


Figura 1. Precipitação pluvial ocorrida em dezembro de 2012 e desvio da normal em %.

Durante o mês de janeiro de 2013 a precipitação pluvial ficou na maior parte do Estado dentro da normal climatológica (média de 1971-2000). Apenas o Litoral Norte, região Metropolitana e áreas próximas a Bagé apresentaram volumes de chuva superiores a normal, em até 50%. Áreas de parte da Serra do Sudeste, Fronteira Oeste e Extremo Sul registraram volumes abaixo da normal com valores de aproximadamente 50%.

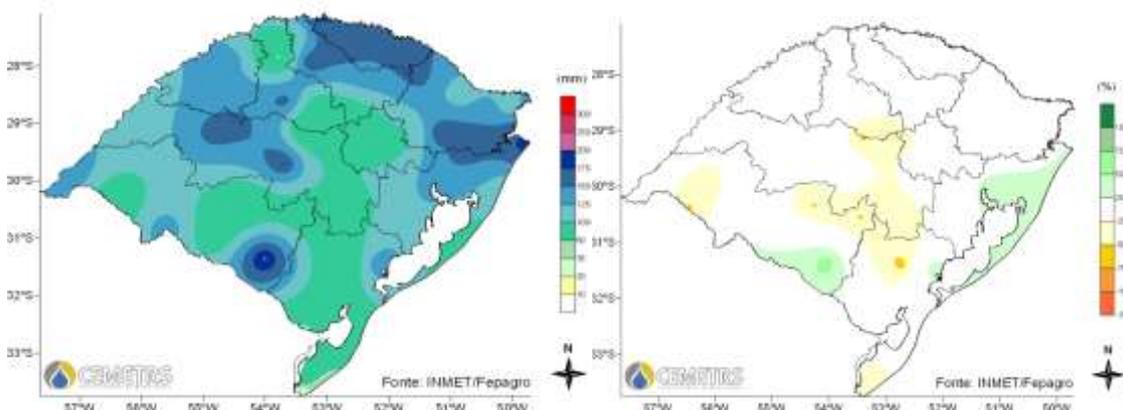


Figura 2. Precipitação pluvial ocorrida em janeiro de 2013 e desvio da normal em %.

O mês de fevereiro de 2013 foi marcado por chuvas irregulares com a maior parte do Estado tendo registrado precipitações na faixa da normal. As regiões da Fronteira Oeste, Litoral Norte, e áreas próximas a Camaquã os volumes foram superiores variando de 25 a 100% da normal. No extremo Oeste os volumes atingiram volumes 100% superiores a normal. Nas regiões do Alto Uruguai, parte da Depressão Central e parte da Campanha apresentaram volumes inferiores a normal entre 25 e 75%.

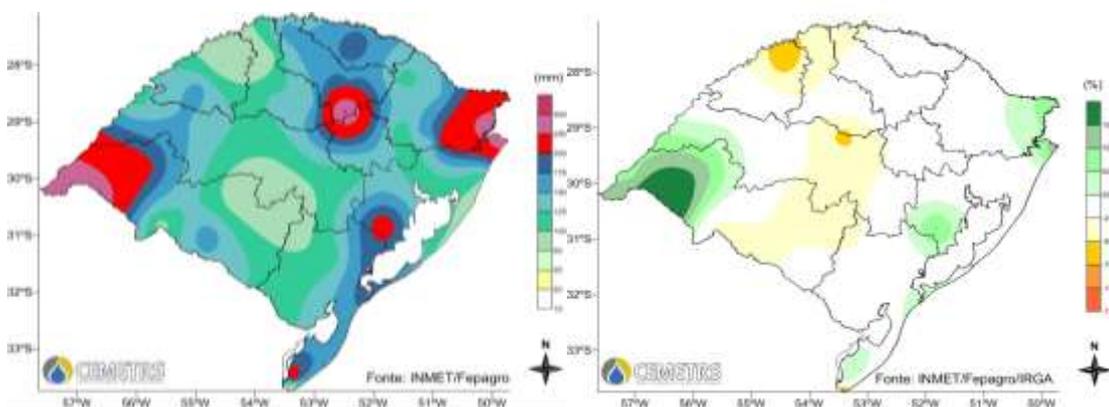


Figura 3. Precipitação pluvial ocorrida em fevereiro de 2013 e desvio da normal em %.

O mês de março apresentou condições distintas de precipitação, com volumes superiores a normal na metade Norte, dentro da normalidade na região Central e abaixo da normal na parte Sul do Estado. Observa-se um gradiente de aumento da precipitação na região Centro-Norte que registrou volumes 25% superiores a normal chegando a ser 100% superior na região do Alto Uruguai. A metade Sul apresentou volumes abaixo da normal entre 25 e 75%.

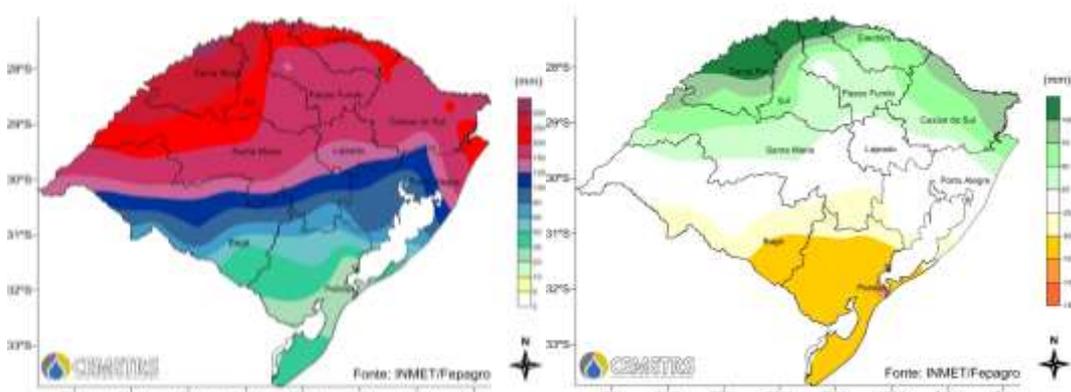


Figura 4. Precipitação pluvial ocorrida em março de 2013 e desvio da normal (%).

A precipitação acumulada nos meses de verão (Figura 5) foi superior na metade Norte e inferior na metade Sul. Os maiores volumes foram registrados nas regiões do Planalto, fronteira Oeste e Litoral Norte, com acumulados entre 500 e 700 mm, com exceção de áreas próximas a Santa Rosa e Campos de Cima da Serra com acumulados de 300 mm. Na metade Sul os volumes ficaram entre 250 e 450 mm.

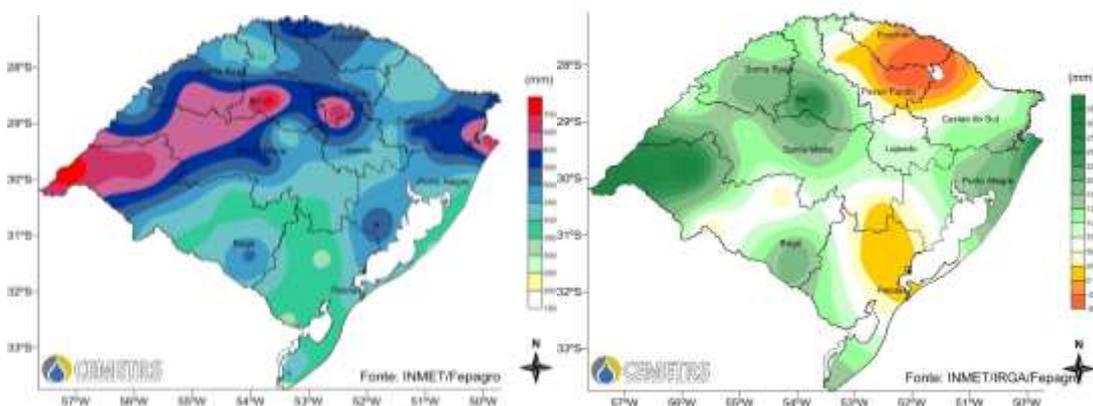


Figura 5. Precipitação pluvial acumulada e desvio da normal (%) de dezembro/2012 a fevereiro/2013.

PROGNÓSTICOS CLIMÁTICOS – ABRIL, MAIO, JUNHO/2013

No mês de fevereiro (Figura 6), a Temperatura da Superfície do Mar (TSM) no Pacífico Equatorial manteve pequenas áreas com anomalias negativas, mas ainda predominando características de neutralidade. No Oceano Atlântico próximo à costa da América do Sul ocorreu reduções nas anomalias de temperatura, mas ainda predominando as anomalias negativas próximas a costa da Argentina.

Devido a situação de neutralidade das anomalias de TSM no Pacífico Equatorial com o predomínio de pequenas anomalias negativas no Atlântico Sudoeste (próximo ao litoral Argentino), espera-se ainda chuva irregular durante o outono, com oscilações na maior parte do Estado entre o padrão climatológico e pouco abaixo. Estas características também favorecem a ocorrência de temperaturas do ar pouco abaixo do padrão climatológico.

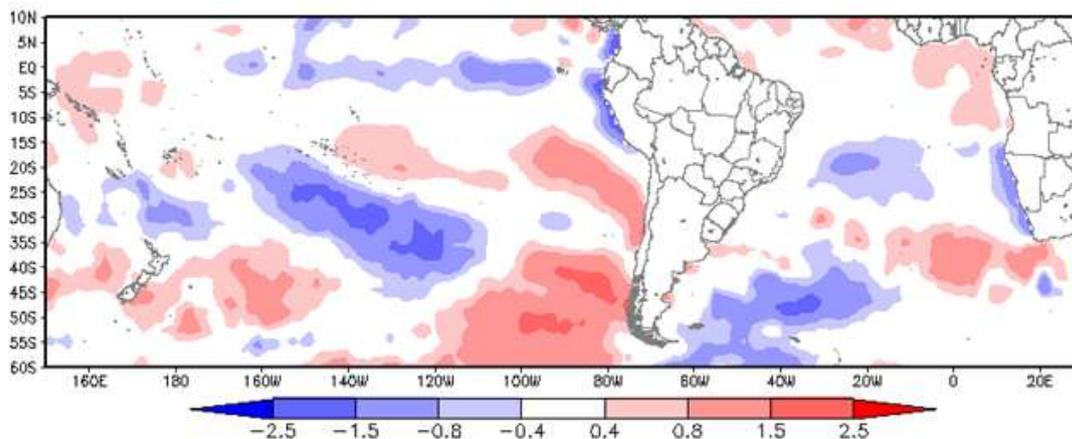


Figura 6. Anomalia Mensal de TSM, Fevereiro/2013. Fonte: NOAA-CDC/UFPel-CPPMet.

A análise detalhada do modelo estatístico (CPPMet/UFPel) indica para os meses de abril e maio precipitações pouco abaixo do padrão climatológico em grande parte do Rio Grande do Sul. Para o mês de junho as precipitações tendem a ficar dentro do padrão climatológico na maior parte do Estado.

Para as **temperaturas mínimas**, o modelo indica para o outono valores médios pouco abaixo do padrão climatológico na maior parte do Estado, especialmente no mês de maio.

Para as **temperaturas máximas** o modelo mostra para os meses de abril e junho predomínio de valores médios dentro do padrão climatológico em todo o Estado.

Para o mês de maio esperam-se valores médios abaixo do padrão climatológico em todo o Estado.

Apesar da tendência de predominarem padrões de temperaturas pouco abaixo do padrão climatológico na maior parte do Estado, poderão ocorrer pequenos períodos com temperaturas elevadas, especialmente em dias que antecedem a entrada de frentes frias.

Mapas do Estado com previsões de precipitação e temperatura, para cada mês do próximo trimestre, estão disponíveis no site do Centro de Pesquisas e Previsões Meteorológicas – CPPMet da UFPEL, www.cppmet.ufpel.edu.br, na opção Boletim Climático, no site do Instituto Nacional de Meteorologia, www.inmet.gov.br, na opção Clima, ou no site deste Conselho: www.agrometeorologia.rs.gov.br, na opção Boletim Climático.

Deve-se lembrar de que as previsões climáticas são ainda, de caráter experimental e, para a Região Sul do Brasil, elas têm média confiabilidade.

INDICAÇÕES TÉCNICAS

I. ORIENTAÇÕES GERAIS

1. Consultar a assistência técnica da Emater, IRGA, Cooperativas e outras para o planejamento, a implantação, o manejo e a condução das culturas de inverno;
2. Consultar os serviços de previsão de tempo e clima, para o planejamento, manejo e execução das operações agrícolas;
3. Para a definição da época de semeadura/plantio, consultar o zoneamento agrícola;
4. Escalonar a época de semeadura/plantio e utilizar cultivares de ciclos diferentes;
5. Utilizar densidade de plantas indicada para a cultura;
6. Dar preferência ao plantio direto na palha. Não sendo possível, mobilizar o solo o mínimo necessário, por ocasião do preparo e da semeadura;
7. Observar práticas de rotação de culturas no sistema de produção e, em áreas não cultivadas, manter a cobertura do solo;
8. Aproveitar o período de outono inverno para armazenar água;
9. Seguir as indicações técnicas da pesquisa.

II. ORIENTAÇÕES TÉCNICAS ESPECÍFICAS

PARA CULTURA DO ARROZ

1. Antecipar a adequação das áreas destinadas à lavoura para a próxima safra, principalmente as atividades de preparo e sistematização do solo e drenagem, para possibilitar a semeadura na época recomendada;
2. Considerando os baixos níveis dos mananciais devido ao uso da água para irrigação das lavouras e que o próximo trimestre (abril, maio e junho) indica tendência de chuvas abaixo da média, recomenda-se que os produtores fiquem atentos para a questão da captação e armazenamento de água para a próxima safra.

PARA CULTURA DO MILHO, SOJA e FEIJÃO

1. Colher e armazenar o grão assim que atingir a maturação (ponto de colheita);
2. Dar atenção especial ao horário de colheita, velocidade de operação e regulagem da colhedora, objetivando evitar perdas.

PARA A FRUTICULTURA

1. Manter a cobertura morta, de forma que esta proteja o solo e retenha a água;
2. Realizar adubação somente quando o solo apresentar umidade adequada;
3. Para minimizar danos por geada em frutíferas, evitar a adubação com nitrogênio, tendo em vista o estímulo a novas brotações no período frio;
4. Para cultivos em ambiente protegido, elevar a radiação solar no ambiente, retirando as telas;

PARA SILVICULTURA

1. Em povoamentos florestais, deve ser evitada a adubação mineral ou orgânica com elevadas concentrações de nitrogênio;
2. Para produção de mudas florestais em céu aberto, caso o viverista tenha necessidade de aplicar fertilizantes, deve aumentar a relação potássio/nitrogênio da formulação mais indicada para cada espécie e estágio.

PARA PASTAGENS

1. Realizar o plantio de forrageiras de inverno, anuais ou perenes, o mais cedo possível, havendo condições de umidade do solo;
2. Reduzir a carga animal em pastagens naturais;
3. Diferir poteiros com pastagens cultivadas de inverno e campo nativo melhorado com sobressemeadura de espécies hibernais para permitir o reestabelecimento dessas espécies e acumular forragem para o período hibernal.

PARA CULTURAS DE INVERNO

1. Escalonar a época de sementeira dentro do período indicado pelo zoneamento agrícola;
2. Nos cereais, utilizar, preferencialmente, cultivares resistentes a doenças.

PARTICIPANTES

As seguintes Instituições e Entidades participaram desta reunião do COPAAERGS e da elaboração do presente documento.

Coordenação: Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária – FEPAGRO

- ✓ 8º Distrito de Meteorologia – Instituto Nacional de Meteorologia – INMET
- ✓ Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER/RS / Associação Sulina de Crédito e Extensão Rural – ASCAR
- ✓ Departamento de Planejamento e Fomento Agropecuário da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Agronegócio – DPFA/SEAPA
- ✓ Instituto Rio Grandense do Arroz – IRGA
- ✓ Secretaria do Meio Ambiente – DRH - SEMA
- ✓ Sociedade de Agronomia do Rio Grande do Sul – SARGS
- ✓ Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS
- ✓ Universidade Federal de Santa Maria – UFSM
- ✓ Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA
- ✓ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE

Estas recomendações ora elaboradas serão divulgadas através das instituições participantes, bem como pela Internet, através dos seguintes sites:

www.agrometeorologia.rs.gov.br

www.cpmet.ufpel.tche.br

www.inmet.gov.br

www.irga.rs.gov.br

www.cpact.embrapa.br

www.ufrgs.br/agronomia/tempoeclima

www.cnpt.embrapa.br/agromet

www.emater.tche.br

www.fepagro.rs.gov.br/cemetrs

Para acesso aos serviços de previsão de tempo (curto prazo) indicamos as seguintes instituições:

- ✓ Centro Estadual de Meteorologia – CEMETRS (Porto Alegre)
Fone: (51) 3288 8079
www.cemetrs.rs.gov.br
- ✓ 8º Distrito de Meteorologia (Porto Alegre)
Fone: (51) 3334 7412
www.inmet.gov.br
- ✓ Centro de Pesquisas Meteorológicas da UFPEL (Pelotas)
Fone: (53) 3277.6699
- ✓ Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos – CPTE/INPE (Cachoeira Paulista-SP)
www.cptec.inpe.br